

viver.

Eugênio Bortolon, especial para o JC

Lourenço Cazarré aprendeu cedo a contar histórias de todos os tipos - e nunca mais abandonou o hábito. Hoje, aos 72 anos, soma 51 livros de ficção, mais 12 de não ficção e participações em 28 coletâneas e antologias. São livros de contos, infantojuvenis, romances, novelas, histórias reais. Escreve todos os dias. É um irremediável e incurável homem das letras. Escreve brincando, cria palavras, imita estilos, principalmente Graciliano Ramos e Machado de Assis. Além disso, tem memória prodigiosa, em especial da infância.

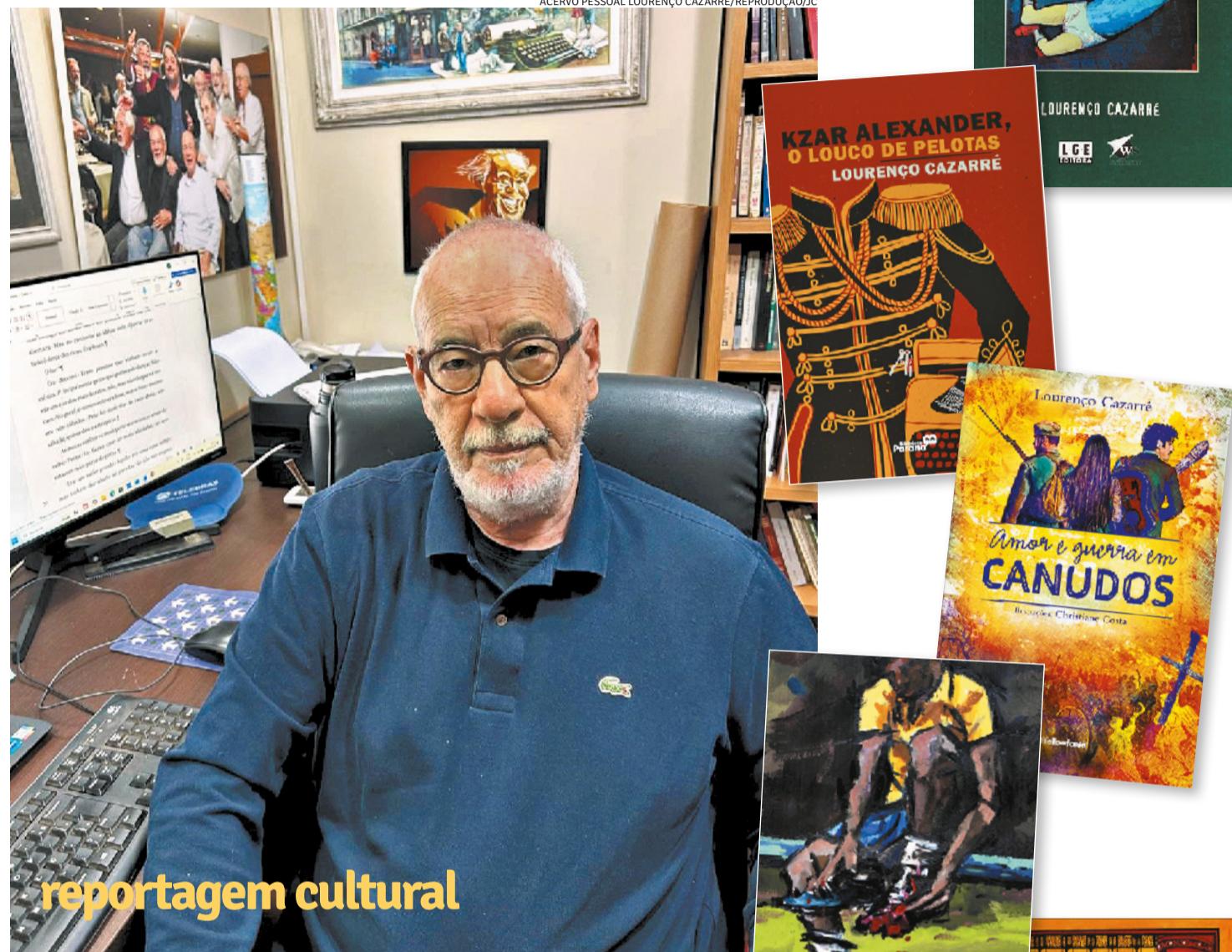
O escritor é um dos mais criativos e produtivos autores de Pelotas, conhecida como a 'Atenas Riograndense' - apelido que reflete a rica história literária, cultural, educacional e arquitetônica da cidade. O nome veio do auge econômico das charqueadas, que a tornou um importante centro intelectual e de refinamento no século XIX, com uma forte presença de elites, artistas e instituições de ensino, comparável à capital grega em importância cultural para o Rio Grande do Sul. Hoje com 340 mil habitantes, a cidade da Zona Sul do Estado é também conhecida como a Princesa do Sul, por sua importância econômica e cultural.

Pois é neste ambiente que nasceu Lourenço Paulo da Silva Cazarré, em 29 de julho de 1953. Ao longo da vida, se transformou em jornalista, teatrólogo, crítico literário e escritor. Na infância ainda, foi morar em Bagé, mas aos dez anos voltou para Pelotas, onde foi morar com os avós paternos. Junto a eles, foi ouvindo histórias, estórias e causos - narrativas que gravou na memória e depois começou a passar para o papel.

Formado em Jornalismo na Faculdade Católica de Pelotas, entrou de cabeça nesse mundo, nas suas escritas, passando por várias redações, mas sempre guardando boas horas do seu dia para escrever livros, principalmente contos e obras infantojuvenis. Foi para Brasília com 24 anos e ainda está morando por lá.

O escritor e jornalista pelotense Ayrton Centeno, com passagem em importantes redações brasileiras e autor de livros políticos como *Os vencedores*, *Dicionário da ditadura*, *O país da suruba*, *A língua de Pelotas* e *Primeira terra*, entre outros, diz que Cazarré é um dos nomes mais expressivos e o mais "prolífico, produtivo e fecundo" da Atenas Riograndense. Estreou em 1981 com *Agosto, sexta-feira, 13*, e os dois últimos foram *Contos pelotenses* e *A Breve memória de Simeão Boa Morte*, lançados em 2025. Por anos guardou numa marmita a história de uma bruxa esquisita nascida no Alegrete até que, junto com seu filho Juliano, decidiu contá-la para as crianças de todo o Brasil - história que virou o livro *A Bruxa e o Poeta*.

Cazarré foi publicado por editoras gaúchas, catarinenses, paranaenses, nordestinas, mexicanas e portuguesas. Ficou conhecido em especial em Portugal, onde ganhou em 2024 o relevante Prêmio Imprensa Nacio-



Lourenço Cazarré, o incurável homem das letras

nal Ferreira de Castro.

Descendente de portugueses de Cinfães que emigraram para o Brasil no final do século XIX, Cazarré aprendeu com o jornalismo a disciplina, que lhe ensinou a manter o rigor e não desviar da busca da verdade factual. Mas foi na literatura que o jornalista encontrou o território da invenção, da experimentação e da reflexão sobre a própria linguagem, dirigindo-se a públicos diversos sem nunca abdicar da exigência literária.

É casado com Maria Luisa, tem três filhos, Juliano, Érico e Marieta, e dez netos. O seu filho Juliano é ator, com trabalhos na Rede Globo, e tem seis filhos. Cazarré trabalha atualmente no jornal eletrônico Página Um, de Portugal. Na página central desta edição, apresentamos os principais trechos da entrevista que Cazarré concedeu ao *Jornal do Comércio*.

Leia mais na página central

